

## A PARTICIPAÇÃO NO PIBID E O PROCESSO DE SOCIALIZAÇÃO DOCENTE DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Daniela de Moura Clates<sup>1</sup>  
Felipe Barroso de Castro<sup>2</sup>  
Maurício Kucera Delevati<sup>3</sup>  
Maria Cecília Camargo Günther<sup>4</sup>

### RESUMO

*Objetivamos, neste projeto de estudo, analisar e compreender de que modo as experiências formativas acumuladas no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) ao longo do período de formação repercutem no processo de socialização docente. Para isto, desenvolver-se-á um estudo descritivo através de revisão de literatura, questionários e entrevistas de caráter biográfico-narrativo com egressos do curso de Educação Física (EF), Licenciatura, do Centro de Educação Física e Desportos (CEFD) da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Desta forma, busca-se compreender como as experiências vividas ao longo do percurso, da formação desses professores, vêm contribuindo na iniciação da docência. Refletindo-se sobre os saberes adquiridos durante esse tempo com o processo de socialização profissional.*

*PALAVRAS-CHAVE: Formação Inicial; PIBID/EF; Socialização Docente.*

### CONSIDERAÇÕES INICIAIS

O percurso formativo de professores, experiência formadora e construção de processos identitários têm sido interesse de nossos estudos e permanecem como conceitos importantes nessa investigação que terá o processo de socialização docente como tema central. Assim, trazemos como tema o processo de socialização docente de acadêmicos egressos do curso de Educação Física (EF), Licenciatura, do Centro de Educação Física e Desportos (CEFD) da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) que participaram do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) – Subprojeto Cultura Esportiva da Escola, edital de

<sup>1</sup> Especializanda do Programa de Pós-Graduação em Educação Física Escolar da UFSM.

<sup>2</sup> Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Educação Física da UFSM.

<sup>3</sup> Especializando do Programa de Pós-Graduação em Educação Física Escolar da UFSM.

<sup>4</sup> Doutora em Ciências do Movimento Humano pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul e Professora do Centro de Educação Física e Desportos da UFSM.

2009. O processo investigativo tem como propósito produzir conhecimento que nos permita compreender o modo pelo qual os egressos do curso de EF – Licenciatura se formam com centralidade sobre as experiências que agregam à sua formação através do programa PIBID.

O PIBID, subprojeto “Cultura esportiva da escola”, tem como objetivo a criação de um campo de atuação na docência na escola de educação básica aos futuros educadores em formação inicial, através do desenvolvimento de práticas educacionais e da construção de estratégias educacionais inovadoras na área da EF escolar (UFSM, 02/2009). Nesse sentido, o PIBID vem se constituindo como um dos espaços privilegiados para uma aproximação com a realidade do cotidiano escolar.

Estabelecendo, desse modo, como objetivo geral da pesquisa analisar e compreender o modo que as experiências formativas acumuladas no PIBID ao longo do período de formação repercutem no processo de socialização docente dos egressos do CEFD/UFSM. Em decorrência, emergem os objetivos específicos, por meio dos quais nos propomos identificar e analisar os sentidos atribuídos a essas experiências pelos bolsistas, compreender o papel das mesmas na construção identitária desses futuros professores e também analisar a socialização profissional inicial desses docentes em fase inicial de atuação profissional.

A partir disso, portanto, faz-se necessário buscar compreender como as experiências vividas ao longo do percurso, da formação desses professores, vêm contribuindo na iniciação da docência. Refletindo-se sobre os saberes adquiridos durante esse tempo com o processo de socialização profissional. Partindo-se do entendimento de socialização docente como processo de inserção e tomada de consciência, sendo possível situar as experiências vivenciadas no PIBID como parte desse processo.

## FORMAÇÃO INICIAL E EXPERIÊNCIAS PRÉ-PROFISSIONAIS

A formação inicial deve pressupor a aquisição de conhecimentos específicos envolvendo uma linguagem própria da área, centrando na preparação profissional para a docência. Na qual a formação desses futuros professores deve abranger conhecimentos científicos e pedagógicos, apresentando situações em que tenham contato com a realidade escolar durante a graduação. Nesse sentido, destacamos a definição de Carreiro da Costa (1996, p. 10), “a fase de formação inicial é o período durante o qual o futuro professor adquire

os conhecimentos científicos e pedagógicos e as competências necessárias para sua carreira docente”.

A problemática, acerca da formação inicial, da baixa qualidade dos cursos de formação, traz a necessidade de se construir uma proposta curricular em que os envolvidos no processo formativo sejam contemplados por uma formação profissional em EF que tenha como cerne a docência. Assim, sabendo-se da dificuldade em mudanças nos currículos e as suas precariedades, trazemos o PIBID como um exemplo de programa que tende a trazer aos acadêmicos em formação a oportunidade de vivenciar a docência precoce, como forma de adquirir experiências docente – mesmo que o mesmo não contemple a todos.

A experiência durante a formação inicial se configura como um momento de fundamental importância no processo de construção de identidade e saberes docentes (BRACHT e SILVA, 2005). No qual a partir das experiências precoces – podendo centrar no nosso objeto de estudo PIBID – durante a participação dos acadêmicos no programa, onde eles podem vivenciar o universo da escola, complementando as necessidades de um currículo falho durante a graduação.

A experiência, em palavras de Josso (2004), é a vivência que tem intensidade particular, e que apenas atingirá a condição de experiência a partir do momento em que realizar um trabalho reflexivo sobre o que se passou e sobre o que foi observado e vivido. Assim, as experiências pré-profissionais são decorrentes de diferentes momentos da história de vida, na qual as escolhas profissionais e as aprendizagens vão sendo acumuladas ao longo das trajetórias vividas.

Essas experiências pré-profissionais, também definidas como precoces, que se constituem no decorrer da graduação, segundo estudo já realizado por Bracht e Silva (2005, p.66) “tem sido decisivas para permanência dos acadêmicos docentes ou, não na escola, pois, os confrontam com os problemas de prática pedagógica, no cotidiano escolar e questionam o rumo que pretendem dar a carreira, daí a pertinência de estudar essas experiências e pô-las em debate no meio acadêmico.

Para tanto, essas experiências, na formação inicial, devem estar atreladas a componentes indissociáveis como: teoria e prática; ensino e pesquisa, conteúdo específico e

conteúdo pedagógico, privilegiando a natureza e a especificidade inerentes ao fazer pedagógico. Discutir a formação, nessa perspectiva, supõe, conforme Tardif (2002, p. 106):

Compreender os saberes dos professores é compreender, portanto, suas transformações e sedimentações sucessivas ao longo da história de vida e de carreira, história e carreiras essas que remetem a várias camadas de socialização e de recomeço. (TARDIF, 2002, p.106)

Entendemos que os saberes são essenciais, nos percursos, meios e instrumentos da prática efetiva. Assim, os saberes experienciais possibilitam que a tarefa educativa futura seja permeada pelos saberes próprios de sua história de vida, visando um profissional de Educação Física que requer a sociedade e o que a escola realmente necessita.

Nesse momento, argumentamos o papel que a escola desempenha no sentido de ser um espaço onde identidades começam a se construir e saberes docentes a se edificar. Bem como em palavras de Bracht e Silva (2005, p.62) onde o “aproveitamento dessas vivências pode ser considerado como um reconhecimento das influências que o cotidiano escolar possui na construção de identidade e saberes da docência”.

Ao procurarmos entender o que são os saberes docentes, faz-se necessário, portanto, a compreensão da importância dos saberes para a concretização da prática nas profissões, ou seja, “o saber é sempre o saber de alguém que trabalha alguma coisa no intuito de realizar um objetivo qualquer” (TARDIF, 2002, p.11). No caso da docência esses saberes são fundamentais no processo de formação de profissionais.

O saber do professor também é um saber social, pois segundo Tardif (2002, p.14) “é adquirido no contexto de uma *socialização profissional* onde é incorporado, modificado, adaptado em função dos momentos e fases da carreira, ao longo da carreira profissional”. Portanto, o saber do professor é construído ao longo dos anos da docência.

Destacando os saberes como parte da profissionalização do ensino, idealizamos um professor com liberdade e controle de sua prática. Por isso, como diz Nóvoa (1995), a profissão docente não pode ser reduzida a um aparato de técnicas, que geram nos professores uma crise de identidade, em decorrência da separação do eu pessoal e do eu profissional.

A idéia de que os saberes oriundos da socialização anterior à preparação formal para o ensino, defendida por Raymond et al. Apud Tardif (2002), são de grande importância. Os autores mostram que há muito mais continuidade do que ruptura entre o conhecimento



profissional do professor e as experiências pré-profissionais, principalmente aquelas vivenciadas na família e na escola.

## SOCIALIZAÇÃO DOCENTE E CONSTRUÇÃO DE IDENTIDADES

A docência é uma das únicas profissões que traz para os futuros profissionais a experiência, em período mais prolongado, de socialização prévia, isto segundo Garcia (2010). Pois, esta é a profissão pela qual todos, sem exceção, passam a ter um conhecimento de como “funciona”, mesmo que de forma superficial.

A socialização para Dubar (2005) é entendida como o processo pelo qual um ser humano desenvolve suas maneiras de estar no mundo e de relacionar-se com as pessoas e com o meio que a cerca, tornando-se um ser social. No entanto, a socialização não tem um caráter rígido. Pelo contrário, é entendida como processo dinâmico, permitindo a construção, desconstrução e reconstrução de identidades. A partir disso entendemos a construção da identidade como um resultado do processo de socialização estando ambas em constantes mudanças.

Tendo consciência que a realidade educacional contemporânea exige, a cada dia, que o professor esteja em um movimento contínuo de formação e essa formação se constrói segundo Nóvoa “[...] através de uma reflexividade crítica sobre as práticas e de (re) construção permanente de uma identidade pessoal” (1995, p. 25).

Como percebemos no saber e no fazer do professor está colocada a questão do conhecimento, isto é, “os professores de profissão possuem saberes específicos, que são mobilizados, utilizados e produzidos por eles no âmbito de suas tarefas cotidianas” (TARDIF, 2002, p. 228).

Ao mostrar que os saberes são construídos na prática diária, apontamos o professor como principal construtor desses conhecimentos ao longo de sua trajetória. Assim, partimos do princípio que os saberes experienciais partem da prática diária das ações da profissão. Os professores, a partir disso, passam a desenvolver saberes específicos decorrentes da experiência.

Os saberes da experiência são saberes práticos e formam um conjunto de representações a partir das quais os professores orientam sua formação e sua prática cotidiana.



Nessa perspectiva, é válido ressaltar que no exercício da docência as relações que se estabelecem tomam um caráter formativo, ou seja, por estarem relacionados a situações concretas que não são passíveis de definições prontas e que exigem improvisação, assim como a capacidade de enfrentar situações transitórias e indefinidas, fazem com que, na opinião de Tardif (2002), os docentes desenvolvam o *habitus* (adquirido na e pela prática). Deste modo, para o citado autor, o *habitus* pode transformar-se num estilo de ensino que se manifesta através de um saber-ser e de um saber-fazer pessoais e profissionais, sendo reveladores da personalidade profissional que caracterizam as práticas pedagógicas de cada docente.

A integração dos saberes à prática profissional dos docentes, segundo Tardif (2002), acontece por processos de socialização. Assim, estes processos se dão tanto a partir das experiências de socialização pré-profissionais (que antecedem o ingresso do professor na carreira) quanto a partir das experiências profissionais (que se referem à trajetória profissional do professor).

Na opinião de Tardif (2002), os saberes adquiridos durante a trajetória pessoal ou pré-profissional, especialmente os adquiridos da socialização primária que ocorre junto à família e da socialização escolar, têm significativa importância para o exercício da prática profissional e na compreensão dos saberes docentes. Assim, as relações que o professor estabelece ao longo da sua vida, na família, na escola e em outros espaços de convivência social – estes podendo ser anteriores ao ingresso na graduação e prosseguirem no seu decorrer –, bem como a interação com os alunos, colegas de profissão e na instituição de formação, interferem no desenvolvimento do *habitus* e conseqüentemente no processo de socialização docente.

As experiências adquiridas nessas interações vão sendo articuladas com o aprendizado passado e vão se constituindo em novos saberes, que passam a orientar a prática docente, isso fica evidenciado conforme Bourdieu, ao dizer que “o conhecimento prático é uma operação de construção que aciona sistemas de classificação que organizam a percepção e a apreciação, e estruturam a prática” (BOURDIEU, 1998, p. 187). Portanto, a prática docente é constituída por um processo em que o professor incorpora e modifica suas ações no contato com as exigências do campo social específico, numa relação mediada pelo *habitus*.

Interessa-nos ainda um aprofundamento no entendimento de prática docente que ultrapasse o mero fazer pedagógico e que tenha como parte indissociável o pensar/refletir/teorizar aproximando-se mais da noção de *práxis*. O conceito de *práxis* deverá ser incorporado a esse estudo exatamente por mostrar-se mais abrangente do que a prática e, principalmente, por seu caráter reflexivo e gerador de possibilidades transformadoras, inerentes (imanes?) ao próprio conceito.

### DECISÕES METODOLÓGICAS

Optamos por realizar uma investigação de caráter descritivo que incluirá revisão de literatura, questionários e entrevistas de caráter biográfico-narrativo. Acarretando um processo de triangulação entre a literatura revisada e as informações coletadas, que assegurarão a elaboração de conhecimentos sobre o problema proposto.

Os questionários, primeira etapa da investigação, serão aplicados ao maior número possível de egressos, visando uma leitura prévia desse universo. Os mesmos terão um caráter de aproximação que permitirão o reconhecimento do grupo investigado, facilitando a seleção de um grupo de entrevistados que contemple a proposta do estudo. De acordo com Cervo e Bervian (2002), o questionário é a forma mais utilizada para coletar dados, possibilitando medir com exatidão o que se deseja investigar.

Assim de modo mais específico o grupo investigado contemplará os seguintes critérios:

- Ter participado do PIBID por no mínimo 2 semestres;
- Estar atuando no ambiente escolar.

A partir dessa primeira leitura serão selecionados os egressos que participarão da segunda etapa investigativa, as entrevistas narrativas biográficas (orais). Essas, que possuem um caráter biográfico, na qual o entrevistado passa a retomar lembranças de sua vida onde, segundo Bolívar (2002, p.181), “a pessoa entrevistada conta a sua vida profissional ou familiar e o pesquisador induz e reorganiza os elementos para articular uma relação entre eles”.

Utilizaremos o método (auto) biográfico/histórias de vida como princípio teórico-metodológico de base, conforme Nóvoa (1995). A opção pelas histórias de vida e formação

tem sua justificativa, por essas mostrarem-se como meio aprofundador da investigação e compreensão dos processos de formação, como também, por se constituir em método de investigação-ação que estimula a autoformação.

Assim, entendemos que esse instrumento funciona como um processo de formação, conforme pesquisas realizadas (CLATES<sup>5</sup>, 2013 e LEÃES<sup>6</sup>, 2014), reafirmando estudo de JOSSO (2004) ao dizer que na medida em que os sujeitos reconstituem suas trajetórias de vida e formação são instigados a refletir sobre suas experiências num movimento de tomada de consciência, agregando significados a sua formação.

A revisão de literatura refere-se ao tema pesquisado, visando acrescentar contribuições importantes de alguns autores sobre os assuntos tratados, estabelecendo relação com as ideias principais do estudo.

Os sujeitos colaboradores serão convidados a participar do estudo e, antes de qualquer opção, serão tomados os cuidados éticos adequados a essa modalidade de pesquisa, onde serão devidamente informados e esclarecidos sobre conteúdo e os usos das informações obtidas. Será mantido o sigilo de identidade e observado possíveis riscos de constrangimento durante a entrevista. Assim, ao optarem por colaborar, assinalarão um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), do qual constará de explicações sobre os objetivos da pesquisa e as formas de participação na investigação.

Para a análise das informações coletadas, utilizaremos a técnica da análise de conteúdos, que será feita com base nos referenciais teóricos, por possibilitar uma descrição objetiva e sistemática do conteúdo manifesto.

## RESULTADOS ESPERADOS

Espera-se com esse projeto de estudo produzir conhecimento sobre a temática de socialização profissional/docente que expresse as especificidades presentes na Educação

<sup>5</sup>Referência retirada de um Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) Curso de Educação Física. Universidade Federal de Santa Maria, 2013. Intitulado *A participação no PIBID e o percurso formativo de professores de Educação Física* – um estudo a partir dos egressos do CEFD/UFSM.

<sup>6</sup>Referência retirada de um Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) Curso de Educação Física. Universidade Federal de Santa Maria, 2013. Intitulado *Socialização docente e experiências pré-profissionais* – um estudo com professores iniciantes de Educação Física.



Física e no percurso formativo do profissional dessa área. Tendo a intenção de produzir conhecimentos que possam alçar novos debates que tratem do processo formativo na formação inicial no interior do CEFD/UFSM, campo deste estudo.

#### ABSTRACT

*In this project we aim to analyze and comprehend in which way the formative experiences gathered in the Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) [Institutional Program of Scholarship of Initiation to Teaching] throughout the period of training influences the process of teaching socialization. Thus, a descriptive study will be developed through literature review, questionnaires and interviews of biographical-narrative character with graduates of the Physical Education course (PE), undergraduate level, of the Centro de Educação Física e Desportos (CEFD) da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) [Center of Physical Education and Sport at the Federal University of Santa Maria]. This way, we intend to understand how the experiences lived along the teacher's training has contributed to teaching initiation. Reflecting itself on all the knowledge acquired throughout this time and the process of professional socialization.*

**KEY-WORDS:** *Inicial Training; PIBID/PE; Teaching Socialization.*

#### RESUMEN

*Objetivamos en este proyecto de estudio, analizar y comprender de que manera las experiencias formativas reunidas en el Programa Institucional de Beca de Iniciación a la Docencia (PIBID) a lo largo del periodo de formación resuena en el proceso de socialización docente. Para ello, será desarrollado un estudio descriptivo a través de revisión de literatura, cuestionarios y entrevistas de carácter biográfico-narrativo con alumnos ya graduados del curso de Educación Física (EF), Licenciatura, del Centro de Educación Física y Deportes (CEFD) de la Universidad Federal de Santa Maria (UFSM). De esta manera, se busca comprender como las experiencias vividas a lo largo del trayecto, de la formación de estos profesores, contribuyen en la iniciación de la docência. Se refleja sobre los saberes alcanzados durante ese tempo con el proceso de socialización profesional.*

**PALABRAS CLAVE:** *Formación Inicial; PIBID/EF; Socialización Docente.*

#### REFERÊNCIAS

BOLÍVAR, A. *Profissão Professor: o itinerário profissional e a construção da escola.* Tradução de Gilson César Cardoso de Souza. Bauru, SP: EDUSC, 2002.

BOURDIEU, Pierre. As categorias de juízo professoral. In: NOGUEIRA, M.A.; CATANI, A. (Org.). *Escritos sobre a educação*. Tradução de Magali de Castro. Petrópolis: Vozes, 1998. p. 185-216.

BRACHT, V.; SILVA, M. S. *Intervenção Profissional Durante a Formação Inicial: contradições e possibilidades das experiências docentes precoces em Educação Física*. Revista Motrivivência. Ano XVII, nº 25, p. 57-76. Dez./2005. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/4695/3873>>. Acesso em: 6 de agosto de 2013.

CARREIRO DA COSTA, F. A Formação de Professores: objetivos, conteúdos e estratégias. In: Carreiro da Costa, F. *et al (orgs). Formação de Professores em Educação Física: concepções, investigações, prática*. Edição: Faculdade de Motricidade Humana, 1996, p. 9-36.

CERVO, A.L; BERVIAN, P.A. *Metodologia Científica*. 5 ed. São Paulo: Prentice Hall, 2002.

DUBAR, C. *A Socialização. Construção das Identidades Sociais e Profissionais*. Tradução Andréa Stahel M. da Silva. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

GARCIA, C. M. O professor iniciante, a prática pedagógica e o sentido da experiência. Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação Docente, v. 02, n. 03, p. 11-49, Belo Horizonte, ago./dez. 2010. Disponível em: <<http://formacaodocente.autenticaeditora.com.br/artigo/exibir/8/18/1>>. Acesso em: 9 de maio de 2014.

JOSSO, M. C. *Experiências de vida e formação*. São Paulo: Cortez Editora, 2004.

NÓVOA, A. *Os professores e sua Formação*. Lisboa: Dom Quixote, 1995.

PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA – PIBID/EDF/CAPES. Subprojeto “*Cultura Esportiva da Escola*”. Edital nº 02/2009.

TARDIF, M. *Saberes Docentes e Formação Profissional*. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2002.

Endereço: Rua Visconde de Ferreira Pinto, nº 749  
Bairro Itararé. CEP: 97045-510  
Santa Maria, RS, Brasil.  
e-mail: danielaclates@yahoo.com.br